Lusíada
Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Marques, Angelina Marcari
Salla, Arieli Tamara
Pereira, Bruna Thaiana Gonçalves Xavier
Oliveira, Josiani Julião Alves de
Souza, Larissa Barbin Gasola de
Cramolichi, Richardson

Pesquisa social : os desafios éticos para o serviço social

http://hdl.handle.net/11067/6562
https://doi.org/10.34628/yrec-jd92

Metadados

Data de Publicação 2021

Resumo Este artigo possui como objetivo suscitar o debate acerca dos inúmeros desafios éticos postos ao Serviço Social na realização da pesquisa social, possibilitando, dessa forma, a compreensão dos procedimentos que envolvem uma pesquisa com seres humanos e o compromisso do pesquisador (a) frente ao sujeito envolvido, bem como a contribuição que a pesquisa social almeja promover. Para isto, utilizamos a pesquisa bibliográfica como metodologia deste artigo que nos possibilita o estreitamento com o tem...

This article aims to raise the debate about the ethical challenges posed to Social Work in carrying out social research, thus enabling the understanding of the procedures that involve research with human beings and the researcher’s commitment to the subject involved, as well as the contribution that social research aims to promote. For this, we used the bibliographic research as a methodology of this article that allows us to get closer to the theme and base such discussions. Considering also th...

Tipo article

Revisão de Pares Não

Coleções [ULL-ISSSL] IS, n. 57-58 (2021)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-10T04:05:37Z com informação proveniente do Repositório

http://repositorio.ulusiada.pt

PESQUISA SOCIAL:
OS DESAFIOS ÉTICOS PARA O SERVIÇO SOCIAL

SOCIAL RESEARCH:
THE ETHICAL CHALLENGES FOR SOCIAL WORK

Angelina Marcari Marques
Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Brasil).
ORCID ID: 0000-0002-2554-0017
Arieli Tamara Salla
Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Brasil).
ORCID ID: 0000-0001-8828-4877
Bruna Thaiana Gonçalves Xavier Pereira
Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Brasil).
ORCID ID: 0000-0003-3226-1814
Josiani Julião Alves de Oliveira
Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Brasil).
ORCID ID: 0000-0003-4300-4485
Larissa Barbin Gasola de Souza
Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Brasil).
ORCID ID: 0000-0003-1344-1035
Richardson Cramolichi
Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Brasil).
ORCID ID: 0000-0003-1107-0621

DOI: https://doi.org/10.34628/yrec-jd92
Data de submissão / Submission date: 30.04.2021
Data de aprovação / Acceptance date: 30.09.2021

Resumo: Este artigo possui como objetivo suscitar o debate acerca dos inúmeros desafios éticos postos ao Serviço Social na realização da pesquisa social, possibilitando, dessa forma, a compreensão dos procedimentos que envolvem uma pesquisa com seres humanos e o compromisso do pesquisador (a) frente ao sujeito envolvido, bem como a contribuição que a pesquisa social almeja promover. Para isto, utilizamos a pesquisa bibliográfica como metodologia deste artigo que nos possibilita o estreitamento com o tema e baseia tais discussões. Considerando ainda que os/as Assistentes Sociais possuem em seu Código de Ética uma ferramenta imprescindível que deve basear todas as intervenções realizadas nos espaços sócio-ocupacionais a fim de fortalecer posicionamentos éticos e em defesa das lutas travadas pela categoria. Sendo assim, o projeto ético-político e teórico-metodológico como princípios norteadores da profissão, também esbarram em desafios cotidianos acerca de sua execução, se tornando ponto importante da discussão.

Palavras-chave: Pesquisa; Ética; Serviço Social.

Abstract: This article aims to raise the debate about the ethical challenges posed to Social Work in carrying out social research, thus enabling the understanding of the procedures that involve research with human beings and the researcher's commitment to the subject involved, as well as the contribution that social research aims to promote. For this, we used the bibliographic research as a methodology of this article that allows us to get closer to the theme and base such discussions. Considering also that Social Workers have in their Code of Ethics an essential tool that should base all interventions carried out in socio-occupational spaces in order to strengthen ethical positions and in defense of the struggles waged by the category. Thus, the ethical-political and theoretical-methodological project as guiding principles of the profession, also bump

into daily challenges regarding its execution, becoming an important point of discussion.

Keywords: Research; Ethics; Social Work.

Introdução

O conceito de ética na pesquisa se inicia por uma necessidade, tendo a matriz de suas discussões na área da saúde, especificamente na Bioética, na realização de pesquisas com seres humanos. Dessa forma, o debate sobre ética na realização de pesquisas é recente e não é por acaso que seu início se dá juntamente com a consolidação da medicina enquanto área do conhecimento.

Os desafios éticos enfrentados durante as pesquisas deixaram clara a necessidade do enfrentamento conjunto com outras áreas do saber para além da área médica, sendo evidenciada a importância da definição de princípios éticos e normatizadores na pesquisa. Um dos primeiros documentos que cria uma base de padrões éticos na pesquisa é o Código de Nuremberg, que é estabelecido ao final da segunda guerra mundial.

Posterior a isso, em meados de 1960 há um forte questionamento quanto as abordagens clínicas e terapêuticas com pacientes, que originam a Declaração de Helsinque (BARROCO, 2005), no qual ambos os documentos tratam mais especificamente sobre ética em pesquisa da área da saúde, porém foi a partir destes que se começou a pensar nos resultados que a ciência estava alcançando e quais impactos a pesquisa gerava para os participantes (FLEISCHER; SCHUCH, 2010).

A pesquisa social é, assim como a pesquisa na área da saúde, realizada com pessoas, e também pode envolver riscos, benefícios e conhecimento para as mesmas. Contrário à área da saúde, que realiza o estudo com pessoas apenas no estágio intermediário da pesquisa, no âmbito social, podemos perceber tal situação desde os estudos iniciais, a exemplo de uma pesquisa previa com a aplicação de questionários até uma pesquisa de campo com entrevistas ou imersão no local de realização, todas as fases envolvem diretamente participantes.

No Brasil, foi em outubro de 1996, com a Resolução 196/96, que se criam diretrizes e normas para regulamentar a pesquisa envolvendo seres humanos em todo o território nacional. É esta resolução que consolida o sistema de Comitê de Ética em Pesquisa e a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

Também é imprescindível abordar sobre alguns inúmeros desafios éticos encontrados dentro do campo da pesquisa, sendo um dos principais, o desafio do pesquisador desenvolver empatia com o sujeito da pesquisa, seja na área médica ou ainda em qualquer outra área do saber. A necessidade do pesquisador se colocar na posição de ouvinte se torna evidente, entendendo, portanto, que o indivíduo participante não é apenas mero informante, mas sim um sujeito histórico e político.

É necessário, assim, ter a compreensão de que o/a Assistente Social tem inerente à profissão a dimensão investigativa no exercício profissional, deste modo, o/a profissional precisa ter o conhecimento ético para fazer a constante análise de conjuntura necessária para se perceber as mediações. Dessa forma, o objetivo deste artigo é discutir sobre os desafios éticos para o Serviço Social dentro da pesquisa social, estabelecendo diálogos que refletem diretamente na prática profissional e investigativa dos/as Assistentes Sociais.

Metodologia

A metodologia utilizada neste artigo consiste em uma abordagem qualitativa, pois buscamos ampliar o debate acerca do proposto, trazendo reflexões que possam amparar não só os sujeitos envolvidos e os profissionais como também as inquietações dos pesquisadores e da sociedade civil em geral por considerarmos, em consonância com as idéias de Martinelli (1999), a pesquisa como uma das formas de luta no campo das questões sociais.

Como o artigo possui o intuito de estreitamento e familiarização com o desafios para a efetivação da pesquisa social, e a descrição de tais fenômenos e suas características, utilizamos a pesquisa bibliográfica como elemento e instrumento fundamental em todo o

processo de escrita do mesmo para atingir o conhecimento sobre a temática, afim de alcançarmos a estrutura dinâmica no debate sobre ética em pesquisa.

Sendo assim, acredita-se que o debate sobre tal questão se faz extremamente importante possibilitando a participação direta e ativa dos sujeitos, afirmando seu caráter político e interventivo, considerando seu movimento e expressão como fonte inesgotável do saber.

Resultados e contribuições

Ao debruçarmos no estudo sobre a ética no Serviço Social cabe evidenciar que a ação profissional consiste na dimensão da pesquisa para que se constitua uma investigação e intervenção da realidade, de modo que alcance os sujeitos e o movimento do real o mais próximo possível, isto é, deixar aparência e encontrar a essência. Segundo, Costa e Soares (2013, p.05) "A pesquisa social é tão importante no meio acadêmico como no cotidiano da prática profissional, pois é ela que subsidia a construção do Projeto de Intervenção Profissional do Assistente Social".

Nesse sentido, a ética traz uma reflexão teórica e ação prática, de modo a questionar criticamente os fundamentos objetivos dos valores e princípios que orientam a prática social. Assim, podemos elencar um desafio: a neutralidade. O trabalho do/a Assistente Social é orientado pelo Código de Ética e Projeto Ético Político do Serviço Social que tem um posicionamento a favor da classe trabalhadora, almeja uma nova sociabilidade na ordem do capital, e por isso, suas pesquisas objetivam contribuir para as situações identificadas apresentando a realidade – expressões da questão social, e formas de enfrentamento aos sujeitos envolvidos na pesquisa. Fazendo com que o pensar e agir se articulem dialeticamente (SETUBAL, 2007).

A ausência de formação continuada dos (as) Assistentes Sociais se torna também um desafio para a ética na pesquisa, pois é um exercício constante estar preparado para argumentar e refletir sobre as situações da contemporaneidade com olhar de conjuntura e dimensão da totalidade, rompendo com qualquer laço conservador

e ação de culpabilização dos sujeitos determinada situação. Além disso, é preciso ser um interlocutor com diferentes áreas do conhecimento, sendo esta uma conquista para o Serviço Social brasileiro em meados dos anos 70.

Nesse sentido, é imprescindível a atenção ao Código de Ética do/a Assistente Social que, sobretudo em seu artigo décimo sexto descreve sobre o sigilo e proteção aos usuários em tudo aquilo que o/a Assistente Social tomar conhecimento, sendo as técnicas utilizadas para coleta de dados uma ferramenta de acesso a questões e, só será permitido para o profissional/ pesquisador que tiver o compromisso com a sua formação continuada de qualidade.

No Brasil, são utilizadas algumas resoluções referentes às pesquisas com seres humanos. Aqui falaremos um pouco a partir da Resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, considerada como marco, pois através de sua instituição foi criado a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que possibilitou segundo o Código de Ética do/a Assistente Social de 1993 o surgimento de novas demandas e, consequentemente a necessidade da criação de Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) para assegurar a dignidade, os direitos e o bem-estar dos sujeitos participantes. Dessa forma, o sistema CEP/CONEP se estabeleceu no Brasil como o sistema de revisão ética de qualquer pesquisa realizada com seres humanos ou grupos de pessoas.

Comitês de Ética em Pesquisa - CEP - colegiados interdisciplinares e independentes, com "munus público", de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. (Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos -Res.CNS 196/96,II.4, p.02).

Encontramos aqui mais uma dificuldade para a execução da pesquisa em Ciências Humanas e Sociais a qual o Serviço Social está inserido, pois a Resolução n. 196/96 e suas alterações que resultaram na Resolução n. 466/12 trazem os princípios éticos associados à pesquisa biomédica e estudos clínicos, se tornando algo distante dos tipos de pesquisa e técnicas utilizadas pelo Serviço Social e

demais áreas das Ciências Sociais, sendo assim, não contemplam as especificidades da pesquisa qualitativa e empírica necessitando muitas vezes de outros documentos complementares.

Uma das questões mais plausíveis é que os próprios membros do sistema CEP-CONEP encontrem dificuldades ao revisar as pesquisas sociais, porque nem sempre os termos da Resolução nº 196/96, e agora da Resolução 466/12, são imediatamente aplicáveis à análise das situações concretas. Esse problema tem provocado atrasos ou não aprovação de projetos sociais, mesmo quando não há inadequações éticas (GUERRIERO, 2006; GUERRIERO; DALLARI, 2008).

A essa questão somam dificuldades formadas na particularidade da pesquisa em ciências humanas, ocasionando em uma hierarquização do saber científico. Em relação a isso, a Resolução n.510/2016 que tem um sentido de complementaridade traz algumas contemplações acerca do "espaço" desse modo de pesquisar, como é explicitado por Silva e Perereira (2016) acerca de formulários específicos, projetos de formação e capacitação, composição da equipe CEP/CONEP, criação de CEP's multidisciplinares e especializados em pesquisa social, entre outros.

Dessa forma, podemos entender que a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais traz à revisão ética algumas particularidades próprias intrínsecas a esta determinada área científica. Apesar da Resolução 510/2016 se configurar como um avanço também é preciso evidenciar que devido a sua direta submissão à Resolução 466/2012 apresenta ainda, importantes desafios que esbarram na predominância das questões biomédicas. É necessário, portanto, que os cuidados e revisões éticas também sigam de acordo com essas particularidades abarcando todo o processo da pesquisa e suas especificidades.

Toda pesquisa com seres humanos antes de se iniciar deve conter o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)[1] assinado pelo sujeito, o qual deve garantir autonomia do mesmo e proteção

1 Termo Resolução n.196/96 que criou a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), posteriormente foram instituídas as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos de seus interesses reconhecendo, portanto, os sujeitos da pesquisa como sujeitos políticos e de direitos.

quanto a sua identificação (anonimato). Os Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) são espaços que exigem posicionamento e respostas profissionais, podendo se constituir em espaços de afirmação ou de negação de um direito.

É válido mencionar que estes Comitês ainda não são uma realidade em toda instituição de ensino superior, pois a maior parte delas passa por um processo de adequação do sistema educacional às necessidades do capital, evidenciando a mercantilização do ensino aos interesses econômicos e consequentemente, deixando o compromisso com os direitos humanos fragilizados. Os CEPs passam a não ser obrigatoriedade de toda instituição, pode- se inclusive, pela sua ausência, não permitir realização de pesquisa de campo ou submeter para avaliação em outro espaço que tenha CEP em funcionamento.

O compromisso social do pesquisador deve percorrer sua trajetória teórica e prática além da produção e reprodução do conhecimento. Assim, podemos evidenciar que esse compromisso se constitui como outro importante desafio a ser destacado quando falamos em ética na pesquisa. O mesmo deve permear todo o processo da pesquisa quanto à aplicação em si, ou seja, desde a elaboração do projeto, a escrita do trabalho, cópia de citações originais (pois sem identificação do/s(a/as) autor/es(as) e registro das fontes têm a configuração de plágio), a utilização de referências lidas, o respeito, sigilo e compromisso com as pessoas pesquisadas, à análise dos dados de acordo com o que foi encontrado no objeto de estudo de forma fidedigna e a socialização dos resultados.

Como diz Barroco e Terra (2012, p.174): Devolver as informações colhidas nos estudos e pesquisas aos usuários, no sentido de que estes possam usá-los para o fortalecimento de seus interesses.

Segundo Oliveira e Guedes (2013, p.126) "conhecer o perfil dos sujeitos envolvidos nas pesquisas do Serviço Social é um dado fundamental para proteger os direitos desses participantes por meio de cuidados éticos no processo de coleta de dados e na etapa de divulgação dos resultados".

É necessário se atentar, portanto, em como os sujeitos da pesquisa podem se beneficiar dela, não sendo meramente participantes

ou doadores de informações. O compromisso social do pesquisador também deve reforçar a leitura de realidade no sentido de refletir, compreender e explicitar as possibilidades de enfrentamento, superação ou de transformação da realidade dos indivíduos na sociedade, ultrapassando os muros da academia. Frisamos assim, que os sujeitos de nossas pesquisas, não podem ser tratados como "objetos de uso e abuso", as informações devem ser investigadas dentro dos limites necessários e reveladas somente sob o consentimento dos mesmos.

Considerações finais

Diante do exposto, para pensar ética em pesquisa no Serviço Social, faz-se necessário refletir sobre a gênese da ética se dar contemporaneamente com a gênese do ser social, as modificações que foram acontecendo nos princípios e valores éticos, que acompanharam as metamorfoses sociais e estruturais, até a consolidação do que temos como ética em pesquisa atualmente, que se dá alicerçado nos princípios éticos sociais e também profissionais.

O surgimento de normativas e instituições como comitês de ética para fins de fiscalização da pesquisa em seres humanos se fez imprescindível a partir do momento em que foi identificado que seria necessário regulamentar a pesquisa de modo a garantir que todos os sujeitos participantes de pesquisas tivessem seus direitos garantidos quanto seres humanos.

Dessa forma, identificamos a importância da história e narrativa do sujeito para além do seu corpo físico, ampliando os princípios éticos para outras áreas do saber. A busca pelo rompimento do conservadorismo que marcou o contexto histórico, político, econômico e social complexo no Brasil, nos permite considerar que tais implicações impulsionaram para a organização coletiva da categoria através de movimentos, lutas e resistência para o enfrentamento da problemática, o que culminou em processos de mudanças estruturais na profissão e partir daí novos conceitos que desvelaram outros olhares para os valores éticos e humanos.

Neste sentido, cabe ressaltar que mesmo com grandes conquistas para o Serviço Social, após tais transformações, ainda é necessário continuar avançando em direção ao que o Projeto Ético Político e o Código de Ética Profissional nos colocam, rumo a um Serviço Social crítico, humano e sobre tudo ético, seja no sentido do exercício profissional, quanto no âmbito da pesquisa.

Com a pesquisa bibliográfica pode-se entender que são vários os desafios da ética na pesquisa em Serviço Social. Contudo, o esforço e posicionamento histórico da categoria têm trazido muitos avanços, como um conjunto de reflexões que pontuamos em cinco principais eixos. A investigação relacionada à pesquisa é elemento constitutivo e não apenas complementar tanto na formação, quanto no trabalho profissional. O processo de apreensão darealidade e produção de conhecimento só é possível por meio da pesquisa, por isso, esta deve se expandir do meio acadêmico e se efetivar socialmente trazendo, portanto, perspectivas e possibilidades aos sujeitos.

Em todo esse percurso da pesquisa, o compromisso ético central se relaciona às medidas adotadas para preservar os sujeitos participantes e seus direitos, sem lhes causar prejuízo, uma vez que se trata de pesquisas realizadas com seres humanos que podem estar vivenciando uma situação de vulnerabilidade.

Referências bibliográficas

BARROCO, M. L. S. Considerações sobre a ética na pesquisa a partir do Código de Ética Profissional do Assistente Social. 2005.

BARROCO, M. L. S. Fundamentos éticos do serviço social. [s.d] Disponível em: https://pt.scribd.com/doc/55537993/3-Fundamentos-Eticos-Do-Servico-Social Acesso em 08/09/2020

BARROCO, M. L. S.; TERRA, S. H. Código de Ética do Assistente Social comentado. Organização do CFESS. São Paulo: Cortez, 2012.

BATISTA, K. T.; ANDRADE, R. R.; BEZERRA, N. L. O papel dos comitês de ética em pesquisa. Rev. Brasileira de Cirurgia Plástica.

2012, vol. 27 (1), pp. 150-155. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbcp/v27n1/25.pdf. Acesso em 18/09/2020

BRASIL. Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Diário Oficial da União 2012; 12 dez. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html#:~:text=1%20o%20Esta%20Resolu%C3%A7%C3%A3o%20disp%C3%B5existentes%20na%20vida% 20cotidiana%2C%20na

BRASIL. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Diário Oficial da União 2016; 7 abr. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html#:~:text=1%20o%20Esta%20Resolu%C3%A7%C3%A3o%20disp%C3%B5e,existentes%20na%20vida%20cotidiana%2C%20na

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução no 196/1996. Trata das diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos. [Internet]. Diário Oficial da União. 10 out. 1996. Disponível: http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/ aquivos/resolucoes/23_out_versao_final_196_ENCEP2012.pdf. Acesso em : 02/09/2020

COSTA, N. F.; SOARES, M. C. M.. O Serviço Social na Teoria e na Prática. Os desafios contemporâneos. (org) UNISUAM. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: https://editora.pucrs.br/anais/sipinf/edicoes/I/7.pdf. Acesso em 01/09/2020

FLEISCHER, S; SCHUCH, P. (Org) Ética e regulamentação na pesquisa antropológica. Brasília, Letras Livres: Editora Universidade de Brasília. 2010. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/15172. Acesso em 18/09/2020

GUERRIERO, I.C.Z.; DALLARI, S.G. The need for adequate ethical guidelines for qualitative health research. *Science and Collective Health*, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p. 3003 - 11, 2008.

GUERRIERO, I.C.Z; MINAYO, M.C.S. O desafio de revisar aspectos éticos das pesquisas em ciências sociais e humanas: a necessidadede diretrizes específicas. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 23[3]:763-782, 2013.

MARTINELLI, Maria Lúcia. Pesquisa qualitativa: um instigante de-

safio. São Paulo: Veras Editora, 1999.
OLIVEIRA, Ana Carolina; GUEDES, Cristiano. Serviço Social e desafios da ética em pesquisa: um estudo bibliográfico. Revista Katálysis, Florianópolis, v. 16, n. esp., pp. 119-129, 2013.
SETUBAL, A. A.. Desafios à pesquisa no Serviço Social: da formação acadêmica à prática profissional. Rev. katálysis [online]. 2007, vol. 10, n.spe, pp. 64-72. ISSN 1982-0259. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300007. Acesso em 07/09/202 0.
SILVA, E. Q.; PEREIRA, E. L. Ética em Pesquisa: os desafios das pesquisas em ciências humanas e sociais para o atual sistema de revisão ética. Revista Anthropológicas**,** Ano 20,27(2):120-147,2016.